VINCULAÇÃO MÃE-BEBÊ E PREMATURIDADE: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Natália S. R. S. Freitas (natsuzano@hotmail.com)

Isabela Rocha Izidoro (isabelaizidoro8@gmail.com)

Dayana Insfran Jorcuvich (dayana-jorcuvich@hotmail.com)

Veronica Aparecida Pereira (veronica.ufgd.tci@gmail.com)

O desenvolvimento do bebê no primeiro ano de vida passa por algumas transformações. A qualidade das relações estabelecidas durante este período e as condições de nascimento e desenvolvimento tem sido objeto de estudo em busca de melhores condições desenvolvimentais e qualidade das relações parentais, tendo especial atenção voltada à prematuridade. Neste contexto buscou-se: avaliar e comparar a qualidade da interação diádica de acordo com a idade gestacional, no 3º mês de vida; avaliar o desenvolvimento até o 3º mês de vida correlacionando as diferentes áreas à idade gestacional e qualidade da interação. As mães foram convidadas durante visita hospitalar realizada no Hospital Universitário da UFGD, após o parto. Neste estudo, 33 mães que aceitaram participar do projeto de acompanhamento do desenvolvimento do bebê e 16 delas aceitaram também participar da filmagem experimental para análise do processo de vinculação infantil. A filmagem foi realizada em situação estruturada, segundo o paradigma do Still-Face, em episódios de até nove minutos, período em que díade permaneciam face a face. O tempo total de filmagem consistiu na sucessão de três fases, sendo que, na primeira e terceira a mãe era orientada a brincar com seu filho e na segunda, durante três minutos, a mãe cessava a interação mantendo apenas contato visual. Neste episódio era avaliada a capacidade de regulação do bebê, podendo interromper-se mediante desconforto (medido por choro de 15 segundos). Para as avaliações de desenvolvimento infantil, aplicou-se o protocolo do Inventário Portage Operacionalizado. Após a aplicação as mães receberam orientações sobre o estado atual de desenvolvimento de seu filho, nas áreas de socialização, desenvolvimento motor, cognição, linguagem e autocuidados. Receberam também orientações acerca de estimulações necessárias à promoção do seu desenvolvimento. As comparações entre o desenvolvimento infantil e a vinculação diádica, considerando a variável idade gestacional, apontou para correlações positivas entre idade gestacional e desenvolvimento motor ($p=0,052$) e socialização ($p=0,013$). Em relação ao processo de vinculação, não houve diferença significativa associando qualidade da interação e idade gestacional. Porém, houve correlações importantes relacionadas ao comportamento materno e os comportamentos do bebê (0,008), elevando também a qualidade da interação diádica (0,004). Os comportamentos interativos do bebê interferiram positivamente na avaliação da interação diádica (0,000), indicando que as díades participantes apresentaram elevado nível de interação, o que se mostra favorável ao desenvolvimento do bebê e às condições de saúde materna. Embora a literatura aponte um prejuízo na interação de bebês com menor idade gestacional, neste estudo as mães mostraram-se suficientemente responsivas às necessidades dos seus filhos. Embora ainda com uma pequena amostra, o programa de acompanhamento do primeiro ano, tem-se mostrado relevante para o desenvolvimento de práticas protetivas à infância e à família.

Palavras-chave: Vinculação; interação mãe-bebê; prematuridade.